NEWSLETTER Nº 51, SETEMBRO 2010

EUROPEUS DESEJAM MAIOR REGULAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Numa altura em que se constata, segundo dados do eurobarómetro, que os cidadãos europeus desejam da UE um papel mais firme em termos de regulação económica, o Presidente da Comissão, dirige-se ao Parlamento Europeu, apresentado cinco desafíos principais para a União no próximo ano e respectivo programa político para os enfrentar. Destacaram-se a crise económica; o crescimento para a criação de mais emprego; o reforço do espaço de liberdade, segurança e justiça, o lançamento de negociações para um orçamento moderno da UE e o aumento do peso da Europa no palco mundial.

Neste número disponibilizamos excertos da Carta que o Presidente Barroso dirigiu aos membros do Parlamento Europeu.

Como vem sendo hábito todos os anos, o mês de Setembro fica marcado por duas importantes iniciativas: a Semana Europeia da Mobilidade e o Dia Europeu sem Carros (de 16 a 22 de Setembro), este ano dedicado ao tema "Mobilidade mais inteligente, por uma vida melhor!", e o Dia Europeu das Línguas (26 de Setembro).

Após um período de férias, o Centro Europe Direct regressa às suas actividades, que teremos o prazer de anunciar em breve.

Contactos:

Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém

tel/fax 243 322427

E-mail europedirect@esg.ipsantarem.pt

Sítio Web http://europedirect.esgs.pt

http://ec.europa.eu/europedirect

Tem perguntas sobre a Europa?

☎ Ligue para o número verde a partir de qualquer lugar da UE

0080067891011

ⓘ Visite o Centro de Informação *EUROPE DIRECT* para esclarecer dúvidas e obter documentação

@ Envie uma mensagem por correio electrónico

PÁGINA A PÁGINA

BREVES — *Pag 2*
UE & RECUPERAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA — *Pag 3*
UE & INSTITUIÇÕES — *Pag 4*
UE AGENDA — *Pag 6*
EU TUBE — *Pag 6*
UE & OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO E PARCERIAS — *Pag 6*

BREVES

DISPONIBILIZAÇÃO ONLINE DE PATRIMÓNIO CULTURAL EUROPEU

O grupo de reflexão sobre a digitalização, criado pela Comissão Europeia, lançou recentemente uma consulta sobre as formas de incentivar a disponibilização *on-line* do património cultural. Num momento em que os sectores europeus da criação e da cultura atravessam um período de transformação radical, é necessário encontrar soluções inovadoras para que se adaptem ao progresso tecnológico, tirando todas as vantagens possíveis do mesmo. A Comissão solicitou ao grupo de reflexão que determinasse as melhores formas de acelerar a digitalização, a disponibilização *on-line* e a conservação das obras culturais em toda a Europa. A consulta está aberta até 30 de Novembro de 2010.

Contribua com a sua opinião aqui: http://ec.europa.eu/yourvoice/ipm/forms/dispatch?form=comitedessages&lang=en

PRESERVAR OS DADOS DIGITAIS DA EUROPA PARA AS GERAÇÕES FUTURAS

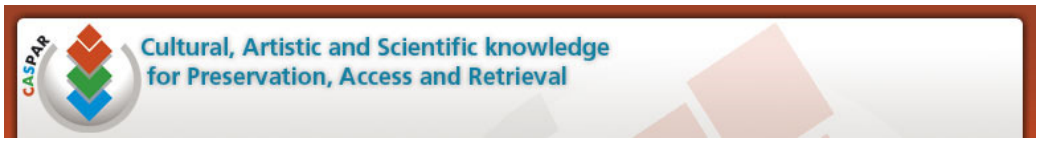
Estão já disponíveis sob a forma de software de fonte aberta as ferramentas desenvolvidas graças a fundos da UE que visam garantir que os dados armazenados digitalmente possam ser indefinidamente preservados, disponibilizados e compreendidos. O programa de investigação CASPAR (acrónimo de *Cultural, Artistic and Scientific knowledge for Preservation, Access and Retrieval*), financiado pela UE, envolveu investigadores da República Checa, França, Grécia, Israel, Itália e Reino Unido. Este trabalho complementa iniciativas como a Europeana, a biblioteca digital europeia. Dos 15 milhões de euros que o projecto custou na sua totalidade, a UE contribuiu com 8,8 milhões de euros a título do programa da Comissão Europeia de financiamento da investigação (Sexto Programa-Quadro 2001-2006). Até agora, grandes volumes de dados electrónicos, como registos oficiais, arquivos de museus e resultados científicos, não podiam ser lidos ou corriam o risco de se perderem, porque as mais recentes tecnologias não os conseguiam ler nem permitiam que os utilizadores actuais os compreendessem. A utilização da investigação no domínio das TIC em benefício dos cidadãos e das empresas da Europa é um elemento central da Agenda Digital para a Europa, adoptada pela Comissão em Maio de 2010.

Enormes quantidades de informação completamente diversa são registadas digitalmente. Alguns tipos de dados são do género «documentos» – por exemplo, as bibliotecas preservam um documento impresso numa prateleira e, mais tarde, quem estiver interessado em consultá-lo, retira-o da prateleira. O equivalente digital é, no futuro, poder aceder ao ficheiro do texto no processador e imprimi-lo. O restante mundo digital, no entanto, não é assim. Por exemplo, poder simplesmente imprimir os números fornecidos pelos satélites de observação da Terra não é suficiente – poder-se-ão ler os números, mas o problema é que não são compreensíveis. O CASPAR responde a uma vastíssima gama de questões relativas à preservação de todos os tipos de informação digitalmente codificada e o modo como poderá ser utilizada no futuro. É capaz de descrever os dados com um rigor tal que os números poderão ser extraídos no futuro – o equivalente a poder imprimi-los. Mas o CASPAR garante também que os números, e as relações entre eles, possam ser compreendidos e fáceis de utilizar em qualquer tipo de software que, futuramente, os cientistas desejem utilizar e para qualquer tipo de investigação.

Estes métodos foram testados com êxito com diferentes espécies de dados da ciência, do património cultural e das artes de espectáculo contemporâneas.

O software de fonte aberta CASPAR pode ser descarregado gratuitamente e ser utilizado no desenvolvimento de aplicações comerciais.

Mais informações: http://www.casparpreserves.eu/



O CASPAR pode ser descarregado em: http://sourceforge.net/projects/digitalpreserve/files/

EUROBARÓMETRO DA PRIMAVERA 2010: EUROPEUS DESEJAM GOVERNAÇÃO ECONÓMICA MAIS FIRME

De acordo com o Eurobarómetro da Primavera de 2010 (sondagem semestral realizada pela UE), 75% dos europeus pensam que a melhoria da coordenação das políticas económicas e financeiras entre os Estados-Membros da UE permitiria combater de forma eficaz a crise económica. O inquérito, publicado recentemente, foi realizado em Maio, no auge da crise da dívida pública na Europa. São 72% os inquiridos a pretender que a UE fiscalize de forma mais apertada as actividades dos mais importantes grupos financeiros internacionais, o que representa um aumento de quatro pontos percentuais em relação ao último Eurobarómetro, realizado no Outono de 2009. As principais áreas de preocupação dos europeus no que diz respeito à crise são a situação económica actual (40%; esta percentagem mantém-se inalterada em relação ao Outono de 2009), o desemprego (48%; -3 pontos percentuais) e o aumento dos preços (20%; +1). A crise influenciou igualmente a percepção que os cidadãos têm da UE: 40% dos europeus associam a UE ao euro (+3 pontos), 45% à liberdade de viajar, estudar e trabalhar em qualquer lugar da UE (-1), e 24% à paz (-4).

Os resultados deste Eurobarómetro revelam as expectativas crescentes dos cidadãos em relação à UE: um número cada vez maior de europeus acredita que é a UE – e não os Estados Unidos nem o G20 – quem se encontra em melhor posição para tomar medidas eficazes contra a crise (26%, +4 pontos em comparação com o Outono de 2009).

Os cidadãos desejam também, cada vez mais, uma maior coordenação das políticas económicas e financeiras à escala da UE: 75% dos inquiridos desejam uma governação económica europeia mais forte (+2 pontos em comparação com o Outono de 2009 e +4 em comparação com Fevereiro de 2009). O apoio à governação económica é mais acentuado na Eslováquia (89%), na Bélgica (87%) e em Chipre (87%). Registou-se em diversos países uma acentuada mudança de opinião a favor de uma governação económica mais forte, nomeadamente na Finlândia e na Irlanda (+13 pontos em comparação com o Outono de 2009), na Bélgica e na Alemanha (+7), na Áustria, no Luxemburgo e na Eslováquia (+6), e nos Países Baixos (+5).

A maioria dos europeus está consciente dos importantes desafios que todos os países da UE estão a enfrentar neste momento: 74% concordam que o seu país precisa de reformas para enfrentar o futuro (+1 em comparação com o Outono de 2009), e 71% estão dispostos a suportar reformas em benefício das gerações futuras (esta percentagem manteve-se inalterada). Os europeus hesitam quanto à melhor forma de estimular a retoma económica: 74% acreditam que as medidas de redução dos défices e das dívidas públicos nacionais não podem esperar (85% na Suécia, 84% na Hungria, 83% na Alemanha, 82% na Bélgica e em Chipre, e 80% na República Checa, na Grécia e na Eslovénia). Paralelamente, na UE-27, 46% dos cidadãos manifestam-se igualmente a favor da utilização dos défices públicos para estimular a actividade económica (36% são contra e 18% não têm opinião). Nos 16 países da área do euro, o resultado é diferente: 42% são contra a utilização dos défices públicos, ao passo que 41% se mostram a favor.

A maioria dos europeus considera que a UE fixou as prioridades certas na sua estratégia para a recuperação económica intitulada «Europa 2020»: 92% concordam que os mercados de trabalho precisam de ser modernizados com vista a aumentar os níveis de emprego e que a ajuda às pessoas necessitadas e socialmente excluídas deve constituir uma prioridade. 90% defendem uma economia que utilize menos recursos naturais e emita menos gases com efeito de estufa.

Quando interrogados sobre os benefícios de fazer parte da UE, 49% dos europeus responderam em Maio que consideravam «positivo» o facto de o respectivo país pertencer à UE (-4 pontos em comparação com o Outono de 2009). O apoio público à permanência na UE foi ainda mais elevado do que em 2001, altura em que, em consequência do abrandamento verificado após o rebentar da «bolha Internet», esse apoio era apenas de 48%.

O inquérito permitiu igualmente determinar que, em Maio de 2010, a confiança nas instituições da UE era mais elevada do que a confiança nos governos nacionais ou nos parlamentos nacionais (42% contra 29% e 31%, respectivamente), apesar de a confiança na UE ter abrandado no auge da crise (tendo passado de 48% para 42% no Outono de 2009). Os níveis de confiança eram mais elevados na Estónia (68%), na Eslováquia (65%), na Bulgária e na Dinamarca (61%), e mais baixos no Reino Unido (20%).

Em virtude das negociações de adesão iniciadas entre o Conselho Europeu e a Islândia em 27 de Julho de 2010, o Eurobarómetro da Primavera incluiu também, pela primeira vez, entrevistas pessoais com 526 islandeses. Os cidadãos da Islândia foram inquiridos sobre as suas atitudes gerais face à UE. Em Maio, 35% confiavam na UE e 29% pensavam que a Islândia teria vantagem em ser membro da UE.

Antecedentes

Em 12 de Maio e em 30 de Junho, a Comissão Europeia apresentou propostas destinadas a reforçar a governação económica e a melhorar a vigilância estrutural e a supervisão orçamental na UE.

Os últimos dados do Eurostat (segundo trimestre de 2010) mostram que o PIB na UE-27 cresceu 1,0% em comparação com o primeiro trimestre de 2010.

Mais informações: http://ec.europa.eu/public_opinion/standard_en.htm

CARTA DE DURÃO BARROSO AOS MEMBROS DO PARLAMENTO EUROPEU

Pela sua actualidade e porque neste número dedicamos especial atenção ao papel da Comissão na recuperação económica da Europa, publicamos aqui excertos da Carta do Presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, aos membros do Parlamento Europeu, onde são definidos cinco desafíos principais para a União no próximo ano: a crise económoca; o crescimento para a criação de mais emprego; o reforço do espaço de liberdade, segurança e justiça, o lançamento de negociações para um orçamento moderno da UE e o aumento do peso da Europa no palco mundial.

"Como consta da presente carta, será colocada uma forte tónica sobre as questões económicas na parte final de 2010 e no próximo Programa de Trabalho da Comissão. Este facto reflecte a prioridade de continuar a enfrentar a crise económica. Iremos apresentar propostas e prosseguir políticas que têm em vista fortalecer a economia da UE e acelerar as propostas que podem contribuir para impulsionar um crescimento sustentável e a criação de novos postos de trabalho. Estas propostas deverão constituir uma fonte de esperança para os cidadãos de toda a UE e demonstrar o verdadeiro valor acrescentado da acção a nível da UE. Esperamos poder contar com o acordo do Parlamento Europeu e do Conselho para a realização de negociações «aceleradas» relativamente a algumas propostas fundamentais que se revelam determinantes para o relançamento da economia e a criação de emprego. Isto demonstrará a forma como o nosso sistema de tomada de decisões consegue dar resposta a necessidades específicas e a situações de urgência especiais.

Dos títulos que se seguem constam os principais elementos que estamos a considerar para o nosso futuro Programa de Trabalho.

Governação económica e regulação dos serviços financeiros

A pedra angular neste domínio consiste numa supervisão reforçada das políticas orçamentais, políticas macroeconómicas e reformas estruturais, que devem ser apoiadas por sólidos mecanismos de aplicação, a fim de impedir ou corrigir os excessos que poderiam pôr em perigo o crescimento e comprometer a nossa estabilidade financeira comum.

O Programa de Trabalho para 2011 incluirá:

- Os trabalhos em curso destinados a completar e concluir um novo quadro para a governação económica, incluindo as respectivas propostas legislativas.

- As medidas finais para a conclusão da reforma global do sistema financeiro europeu: revisão da directiva relativa aos mercados de instrumentos financeiros (MIFID); regras dos organismos de investimento colectivo em valores mobiliários (OICVM) em matéria de depositários e remunerações; legislação em matéria de produtos de investimento de retalho; novas alterações relativas à regulação das agências de notação de crédito; legislação no domínio da gestão de situações de crise e fundos de resolução de crises bancárias; legislação em matéria de governo das empresas. A Comissão irá igualmente dar seguimento às conclusões a adoptar este Outono em domínios como a tributação do sector financeiro.

Europa 2020 – uma estratégia de crescimento para a UE

O pressuposto subjacente à estratégia Europa 2020 é que a recuperação e o futuro da Europa dependem de um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, com objectivos quantificados e medidas concretas a nível da UE e a nível nacional.

Trata-se agora de executar a estratégia, com uma atenção especial na aceleração das vertentes que promovem o crescimento. A Comissão lançou já a sua iniciativa emblemática «Agenda Digital» e até ao final do presente ano apresentará outras iniciativas emblemáticas importantes, nomeadamente a «União da Inovação», política industrial, «Juventude em Movimento», novas competências e postos de trabalho e a «Plataforma contra a Pobreza».

Avançaremos igualmente em relação a elementos essenciais da iniciativa emblemática da UE em matéria de eficiência em termos de recursos, nomeadamente nos domínios da energia e dos transportes, em consonância com a nossa estratégia global para as alterações climáticas. 2011 marcará o primeiro ano de aplicação da estratégia Europa 2020, com a análise anual do crescimento a realizar no início de 2011, que lança o novo Semestre Europeu de coordenação das políticas.

A plataforma social adequada para modernizar a Europa

A estratégia Europa 2020 reconheceu o papel fundamental da educação enquanto pedra basilar da prosperidade e justiça social. A UE necessita de perspectivar a contribuição que pode dar para ajudar os governos nacionais a atingirem os seus objectivos para 2020.

Serão igualmente incluídas no Programa de Trabalho para 2011 as seguintes medidas:

-Uma revisão do pacote 2005 em matéria de Serviços de Interesse Geral, nomeadamente à luz do enquadramento destinado a garantir a qualidade dos serviços públicos e sociais.

- Iniciativas em matéria de dimensão europeia na modernização do ensino superior e na garantia da igualdade na educação.

Desbloquear o potencial do Mercado Único

O Programa de Trabalho para 2011 incluirá:

- As medidas a definir na Lei do Mercado Único.

- Um quadro europeu de referência para o direito dos contratos e medidas contra os obstáculos que as empresas e os cidadãos enfrentam ao tentar cobrar créditos noutros Estados-Membros. Quando o acesso ao capital é limitado, a rápida execução de créditos é essencial para a sobrevivência das empresas.

- Uma avaliação dos progressos alcançados em matéria de serviços de «roaming».

- Regras revistas sobre a reutilização de informações no sector público.

- A conclusão dos trabalhos em matéria de acção colectiva.

- Definição da forma como a UE pode contribuir para dar resposta ao enorme desafio da reforma das pensões.

Regulamentação inteligente

Ao elaborar as suas propostas, a Comissão observará os mais elevados padrões inerentes à regulamentação inteligente e adoptará uma sólida abordagem horizontal na definição das políticas, com base num sistema integrado de avaliação de impacto e no respeito dos princípios da proporcionalidade e da subsidiariedade. Continuaremos a apresentar propostas no sentido de reduzir a carga administrativa para os operadores económicos, em especial as pequenas e médias empresas, e estamos empenhados em cooperar com outras instituições para desenvolver esta abordagem.

A Comissão continuará igualmente o seu trabalho no sentido de garantir uma gestão financeira sólida e responsável do orçamento da UE.

Rumo a uma sociedade eficiente em termos de recursos

O Programa de Trabalho para 2011 incluirá:

- Programar a transição para uma economia hipocarbónica até 2050 e definir os cenários que permitirão à UE revolucionar os domínios da energia e dos transportes nas próximas décadas.

- Propostas para integrar de forma transversal as alterações climáticas nas políticas da UE.

- Propostas para a modernização e reforma da Política Agrícola Comum.

- Uma estratégia em matéria de eficiência energética que defina a forma de atingir o objectivo de 20 % em 2020, por exemplo nos sectores da construção, dos serviços públicos e dos transportes.

- Criação do quadro regulamentar adequado para preparar o caminho para as infra-estruturas energéticas e dar prioridade, em especial, às redes inteligentes.

- Uma nova abordagem para as infra-estruturas estratégicas dos transportes na Europa.

- Uma visão global para a questão das capacidades dos aeroportos, a fim de dinamizar a concorrência, servir melhor os interesses dos consumidores e melhorar o desempenho dos aeroportos em termos ambientais.

- Uma nova era para a Política Comum das Pescas

Tornar a UE um lugar mais seguro

O Tratado de Lisboa confere à UE novas competências para contribuir para que a Europa se torne um espaço mais aberto, em que será mais fácil circular ou fazer negócios, mas igualmente um lugar mais seguro, em que uma estratégia de segurança interna eficaz impeça os criminosos e os terroristas de explorarem as lacunas do sistema. A Comissão apresentou um programa muito ambicioso para os próximos anos - o Plano de Acção do Programa de Estocolmo - e estamos determinados a manter o equilíbrio que este plano reflecte entre a necessidade de segurança e o imperativo de liberdade.

O Programa de Trabalho para 2011 incluirá:

- Uma proposta para apoiar as vítimas da criminalidade.

- Um quadro normativo abrangente para a protecção dos dados pessoais na UE.

- Prosseguimento dos trabalhos destinados a garantir o reconhecimento e a execução de decisões em matéria matrimonial e de regulação do poder paternal.

- Propostas para facilitar as viagens para os visitantes, controlando simultaneamente as nossas fronteiras externas de forma mais eficaz, com um programa de viajantes registados e um sistema de entrada/saída.

O próximo Quadro Financeiro plurianual

A reapreciação orçamental da Comissão, que será apresentada nas próximas semanas, proporcionará uma boa oportunidade para debater os grandes princípios e opções que devem modelar o próximo Quadro Financeiro plurianual. Os principais pontos de referência em 2011 incluirão:

- As propostas essenciais para um novo Quadro Financeiro plurianual que serão apresentadas no primeiro semestre de 2011.

- Propostas pormenorizadas para a próxima geração de programas de despesa. Pontos de referência específicos incluirão legislação destinada a reger a Política Agrícola Comum a partir de 2013; em matéria de políticas de coesão, combater o desemprego e aplicar as reformas estruturais previstas na estratégia Europa 2020; e galvanizar a inovação e desenvolver as infra-estruturas dos transportes e da energia e interconexões, bem como prosseguir a Agenda Digital. Será igualmente essencial criar instrumentos para desenvolver as políticas externas da União e para aplicar políticas nos domínios da cidadania e da liberdade, segurança e justiça.

Um novo rumo para as relações externas

As novas estruturas da UE para a política externa, criadas pelo Tratado de Lisboa, estarão em breve prontas e em pleno funcionamento. A Comissão continuará a apoiar o novo Serviço Europeu para a Acção Externa com o qual cooperaremos de forma muito estreita.

Uma vez criadas as estruturas, temos agora uma oportunidade para promover uma política abrangente e de coesão sobre os principais desafios com que nos confrontamos a nível externo, centrando os nossos esforços nos parceiros estratégicos e demonstrando que a UE é capaz de falar a uma só voz enquanto parceiro forte e fiável.

O Programa de Trabalho para 2011 incluirá:

- Uma importante revisão da política da UE em matéria de desenvolvimento e do Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento, com base na revisão dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio na manifestação de alto nível de Nova Iorque.

- Uma adaptação do regime de preferências comerciais para os países em desenvolvimento, a aplicar a partir do final de 2014.

- Uma importante reestruturação dos instrumentos relativos à ajuda humanitária.

- Um novo reforço da nossa capacidade de resposta a situações de crise através de propostas para agregar as capacidades e a logística dos Estados-Membros.

- Fazer avançar o processo de alargamento com base na abordagem a apresentar pela Comissão em Novembro de 2010.

- Uma Política de Vizinhança revista.

Mais informações: http://ec.europa.eu/commission_2010-2014/president/index_pt.htm

SEMANA EUROPEIA DA MOBILIDADE - DIA EUROPEU SEM CARROS - 16 A 22 DE SETEMBRO

Para a Semana Europeia da Mobilidade iniciativa de 2010, o tema central escolhido foi: **Mobilidade Mais Inteligente – Uma Vida Melhor!** reconhecendo-se, assim, os efeitos negativos que as actuais tendências do transporte urbano têm na saúde, tanto para os cidadãos como para as cidades em que vivem.

A Semana Europeia da Mobilidade 2010 aspira, a que os cidadãos europeus que vivem em áreas urbanas se desloquem, cada vez mais, de forma mais inteligente: a pé, de bicicleta e/ou de transporte público. Ao optar-se por estes modos de transporte mais saudáveis e sustentáveis, em detrimento do automóvel particular, os cidadãos podem influenciar de forma positiva a sua saúde e bem-estar, bem como ainda melhorar o ambiente e a qualidade de vida nas cidades, contribuindo para uma melhor forma de vida.

Mais informações: http://www.mobilityweek.eu/cities/participants.php?country=Portugal&id_country=PT

DIA EUROPEU DAS LÍNGUAS 2010 - 26 DE SETEMBRO

A ideia de instituir todos os anos um Dia das Línguas partiu do Conselho da Europa. Esta instituição criou um sítio web que contém informação e ligações que remetem para a rede dos coordenadores nacionais do Dia. Contém também uma base de dados sobre as actividades organizadas, havendo a possibilidade não só de fazer consultas, mas também de acrescentar informações sobre outros eventos.

O que cada um pode fazer?

Todos podem contribuir para o êxito do dia. A melhor forma de o fazer é, desde logo, começar a aprender uma nova língua estrangeira ou melhorar os conhecimentos que dela possui ! Participe em eventos e actividades no seu país ou na sua região. Junte-se com outras pessoas das suas proximidades ou noutros países para organizar as suas actividades.

Mais informações: http://ec.europa.eu/education/languages/archive/awareness/day_pt.html

EU TUBE

A dança do Euro

http://www.youtube.com/user/eutube#p/u/18/FxiPqsUEohc

UE & OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO E PARCERIAS

Veja as oportunidades de financiamento em todas as áreas:

http://europedirect.esgs.pt/Financiamento.asp

Saiba em que projectos podem ser parceiro:

http://europedirect.esgs.pt/Parcerias.asp